

# **Histórias da Jornada Mundial da Juventude (I)**

Cracóvia. 2016. Dezenas de milhares de jovens vindos dos quatro cantos do mundo chegaram à capital polaca para participar, junto do Papa Francisco, na 31ª Jornada Mundial da Juventude. Cada um com a sua história, os seus anseios e preocupações.

30/07/2016

«Vivo em Abuja, capital da Nigéria, e sonhei visitar o país

do papa polaco desde que João Paulo II visitou a Nigéria no início dos anos 80.

Nessa altura os meus pais, católicos, colocaram um quadro do Papa em casa. Eu

olhava-o na esquina do quarto e graças ao seu exemplo decidi ir para o seminário.

## **Guillermo Mijancos, 28 anos. Espanha**

«Tocava bateria num grupo de música com amigos *piratas*. Isso era para mim ser jovem. Vivia para os concertos de amigos e desfrutávamos deles todos os fins-de-semana, viciado por viver cada segundo no palco... ainda que tocar ‘os paus’

implicasse ser paciente. Acabei o curso de arquitetura em Sevilha e emigrei para Munique à procura de emprego. Não pude trazer a bateria... mas apliquei a tática da paciência e Deus premiou-me com um trabalho e uma namorada. Ambos me ajudavam a conhecer-me: a Bea, minha namorada, conhece os meus defeitos e ajuda-me a ser paciente, e o chefe anima-me a dar o meu melhor.

»Curiosamente esta “paciência” diante dos problemas do mundo é o que admiro no Papa Francisco. Não sei se isto é muito teológico mas gosto da “sua paciência” perante a imperfeição da vida. Explico-me: suponho que o Papa poderia cansar-se perante as faltas alheias – ou do que vê noutras pessoas na Igreja – mas é realista com sentido positivo, sem ser agoirento ou alarmista e desafia-me a viver uma vida simples, sem máscaras. Além disso, julga-se

primeiro a si próprio reconhecendo os seus erros e depois pede misericórdia para os outros. É muito autêntico.

»Admiro essa autenticidade e paciência do Papa diante da imperfeição humana – como a minha namorada, que me surpreende todos os dias... – Sim, num mundo imperfeito gosto das pessoas imperfeitas com paciência diante do imperfeito.

»Isto atrai-me no Papa Francisco e por isso vou a vê-lo a Cracóvia. Irei de automóvel no último dia para me juntar a outros católicos da rua que procuram um trato autêntico com Deus sem pensarem que são perfeitos nem super preparados. Agora não tenho muito dinheiro guardado – estou a poupar para comprar uma bateria – mas este sábado estarei na Polónia com o

Papa. É tempo de ter também outras novas melodias».

## **Hilda, 27 anos. Hong Kong**

Trabalho numa empresa como contabilista em Hong Kong, onde passei os últimos anos da minha vida. Nunca tive realmente um sonho, salvo viver o dia a dia com sentido pragmático para ter futuro.

»No meu ambiente profissional, nós, os jovens, passamos muito tempo a comparar o nosso “*status* económico”, por isso entristecia-me a situação quando todas as manhãs via na rua jovens sem estudos a mendigar.

»Por isso, antes da JMJ de Cracóvia, tomei a decisão de fazer um *break* na minha vida para me dedicar à educação e ao *mentoring* com jovens da rua, como voluntária em bairros

humildes de Hong Kong. Gosto muito de me dedicar à educação, embora saiba que – sendo realista – verei muito sofrimento...

»Espero em Cracóvia encontrar a força mental e espiritual para o levar a cabo. Só tenho uma irmã, mas tenho dez tios maternos e, suponho que – graças a essa influência familiar – despertou em mim o sentido de ajudar os outros».

### **Patricia Tevaga, 20 anos. Nova Zelândia**

«Apaixona-me a Criminologia. No último ano e meio estudei matérias relacionadas com o meu futuro para ser detetive. Curiosamente – pelos meus estudos – vi vários cadáveres e sempre penso que – o importante no fim – é poder ir para o Céu... Bom, também é verdade que os cadáveres não são a única coisa que vejo...

Também vejo e leio o Evangelho. Faço o que posso graças à formação que recebo na Legião de Maria, fundada por São Vicente de Paulo.

»Vivo em Auckland, capital de Nova Zelândia, país do rugby e de veleiros. Aí, os meus pais transmitiram-me a fé numa família numerosa de oito irmãos. É verdade que quando se é jovem nem sempre gostamos de fazer o que os outros nos dizem, mas com o tempo percebemos que os conselhos familiares não são para nos cortar a cabeça, mas para a encher de adubo. Para que germinem boas ideias. Ideias com boas obras. Para ter a melhor colheita da nossa vida.

»Agora com 20 anos ajudo mais e vou mensalmente visitar doentes juntamente com os sacerdotes da minha paróquia. Como voluntária na JMJ sinto que as ideias da minha

cabeça se purificam no meu coração vendo o Papa tão perto».

## **Damian Kosecki, 23 anos. Polaco**

«Chamo-me Damian e juntamente com um amigo espanhol criámos um grupo de música *reggae* em Szczecin, onde toco instrumentos de percussão. A verdade é que pensava estudar Musicologia depois do liceu, mas afinal decidi começar Teologia. E é nisso que estou: estou no quinto ano de estudos teológicos para ser professor de religião.

»O motivo da minha escolha é que Deus sempre esteve presente na minha vida. Quando a minha mãe estava grávida, a placenta soltou-se e clinicamente estava condenado a morrer. No entanto, a minha mãe deu à luz sem problemas e de acordo com os resultados do teste Apgar estava a cem por cento. Estava em

perfeitas condições. Salvo talvez, hoje, pela timidez.

»Não tinha a certeza se deveria vir a Cracóvia mas a minha noiva Paulina convenceu-me e deu-me a segunda maior alegria do último mês. A primeira foi aceitar o meu pedido de casamento há umas semanas para nos casarmos em maio de 2017.

No entanto, hoje, é também um dia triste em minha casa. Hoje recebi a confirmação telefónica de que o meu pai tem um cancro com metástases e, ainda que não deixe de ter esperança, também eu necessito de orações para o dia em que chegar a Szczecin. Gostaria de sentir a comunhão dos santos... Muito obrigado pelas tuas orações».

**Thomas Umiunu, sacerdote, 31 anos**

«Vivo en Abuja, la capital de Nigeria, y soñé con visitar el país del papa polaco desde que Juan Pablo II visitó Nigeria a comienzos de los años 80. Para entonces mis padres, católicos, pusieron un cuadro del Papa en casa. Yo lo miraba en la esquina de la habitación y gracias a su ejemplo decidí ir al seminario.

»O meu pai adoeceu no primeiro ano dos meus estudos. Voltei a casa para o visitar. Os meus pais, bons cristãos, pediram-me para reconsiderar o meu regresso a casa. ‘Como me fazes isto, meu Deus? - Quero entregar-me a Ti e Tu mandas-me esta prova?...', pensava. Foram momentos duros porque o meu pai faleceu e eu sentia as dúvidas da vocação.

»Foram realmente momento duros porque o meu pai faleceu e eu sentia dúvidas de vocação. Aquela prova superou-se graças a Deus e aos meus companheiros seminaristas. Hoje sou

sacerdote e a minha mãe está muito contente com o meu caminho sacerdotal que eu agradeço ao Papa polaco».

---

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/historias-da-jornada-mundial-da-juventude-i/>  
(02/04/2026)